



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Endocardite em cães: Estudo retrospectivo de 57 casos de 2006 a 2015
Autor	CAMILA DA ROSA VIEIRA
Orientador	DAVID DRIEMEIER

Endocardites em Cães: estudo retrospectivo de 57 casos de 2006 a 2015.

Camila da Rosa Vieira

Orientador: Prof. Dr. David Driemeier

Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS)

Endocardite é um processo inflamatório do endocárdio que pode apresentar-se nas válvulas cardíacas ou na parede de átrios e ventrículos. Na maioria das espécies domésticas é mais comumente encontrado endocardites valvulares, principalmente acometendo a válvula atrioventricular esquerda, à exceção dos ruminantes, onde a válvula atrioventricular direita é mais afetada. As endocardites valvulares ocorrem frequentemente em decorrência de processos infecciosos em outros locais, como metrites, mastites, abscessos pulmonares ou hepáticos, poliartrites, onfaloflebitis e periodontites. Clinicamente o diagnóstico das endocardites geralmente é tardio, tornando o prognóstico reservado a desfavorável, embora haja possibilidade de reversão do quadro se for detectado nas lesões iniciais. O objetivo desse trabalho é descrever os casos de endocardites em caninos necropsiados pelo Setor de Patologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS). Durante o período de 2006 a 2015 foram selecionados os casos de diagnóstico de necropsia de endocardites. Dados gerais dos animais, histórico, lesões macro e microscópicas foram analisadas e compiladas. Durante o período de 10 anos, o SPV-UFRGS diagnosticou 57 casos de endocardite. Quanto as suspeitas clínicas, os casos que não tinham suspeita clínica foram 45,61% (26/57), enquanto as principais suspeitas relatadas pelos veterinários foram leptospirose 7,02% (4/57), piometra 7,02% (4/57), insuficiência renal 7,02% (4/57), pancreatite 5,26% (3/57), gastroenterite 5,26% (3/57), cinomose 5,26% (3/57), endocardite/tromboembolismo 3,50% (2/57). Quanto à raça os cães sem raça definida (SRD) representaram 28,07% (16/57) dos casos, as raças mais afetadas foram Rottweiler 8,77% (5/57), Pastor Alemão 8,77% (5/57), Dog Alemão 8,77% (5/57) e Boxer 7,01% (4/57). Os machos representaram 50,87% (29/57) e fêmeas 49,12% (28/57). A média etária dos cães acometidos foi de 9,33 anos (variando entre 8 meses e 18 anos). Os principais sinais clínicos relatados pelos veterinários/tutores foram: anorexia 29,82% (17/57), vômito 22,80% (13/57), hipertermia 17,54% (10/57), apatia 15,78% (9/57) e diarreia 15,78% (9/57). Macroscopicamente, a endocardite valvular caracterizou-se por vegetações de coloração branco-amarelada de consistência friável que facilmente se desprendiam ao ser manipuladas. Quanto a distribuição das endocardites valvulares observou-se: válvula mitral com 50,87% (29/57), mitral e aórtica com 15,78% (9/57), mitral e tricúspide com 10,52% (6/57), mitral e miocárdio com 10,52% (6/57), aórtica com 7,01% (4/57), mitral, tricúspide e semilunares com 3,5% (2/57) e tricúspide com 1,75% (1/57). As lesões macroscópicas cardíacas associadas mais prevalentes foram: aumento de tamanho cardíaco com 24,56% (14/57), infarto cardíaco com 19,29% (11/57) e hidropericárdio com 10,52%. As principais lesões extra cardíacas associadas foram: fígado noz moscada com 71,92% (41/57), edema pulmonar com 50,87% (29/57), infartos renais com 45,61% (26/57), infartos esplênicos com 38,59% (22/57) e hemorragia encefálica com 29,82% (17/57). Quanto aos agentes bacterianos 15 casos tiveram exame bacteriológico solicitado tendo o isolamento das seguintes bactérias: *Streptococcus spp* 7,01% (4/57), *Staphylococcus spp* 7,01% (4/57), *Enterococcus spp* 8,77% (5/57), *Escherichia coli* 8,77% (5/57), *Klebsiella pneumoniae* 5,26% (3/57). Em relação as possíveis portas de entrada dos agentes bacterianos, observou-se: lesões cutâneas 28,07% (16/57), endometrite 8,77% (5/57), cálculos uretrais e vesicais 8,77% (5/57), gastroenterite hemorrágica 7,02% (4/57), tumores mamários ulcerados 5,26% (3/57), linfoma 1,75% (1/57), aspergilose nasal % (1/57) e periodontite 1,75% (1/57).